



Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

NOTA TÉCNICA

www.firjan.com.br/publicacoes

No primeiro trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, cresceu 0,9% frente ao quarto trimestre de 2021, na série com ajuste sazonal. Na comparação com o primeiro trimestre de 2021, observou-se avanço de 2,9% do PIB. De modo geral, o resultado positivo do trimestre decorre do avanço nos investimentos atrelados à construção civil e do desempenho positivo da indústria extrativa.

Na análise setorial, a **indústria fluminense** se destacou com crescimento de 5,6% da produção frente ao mesmo período de 2021. Com este resultado, o nível da produção industrial assumiu patamares elevados, e esse foi o melhor primeiro trimestre da série histórica, que tem início em 2003 - o segundo melhor resultado aconteceu no primeiro trimestre de 2012. Entretanto, apesar dos dados positivos, a análise setorial evidencia que ainda existe um caminho longo a ser percorrido para que a produção assuma máximas históricas de forma disseminada incluindo todos os segmentos da indústria.

A **indústria de construção civil** confirma sua posição de destaque, ao registrar avanço de 9,9% no primeiro trimestre de 2022 frente ao mesmo período do ano anterior. O momento favorável vivido pela cadeia de construção civil é corroborado pelo desempenho observado no mercado de trabalho formal. Segundo dados oficiais, com 10,8 mil postos de trabalho gerados no primeiro trimestre de 2022, o segmento de construção civil fluminense obteve o 2º melhor resultado entre os estados brasileiros¹. No entanto, apesar da variação positiva do PIB do setor (9,9%), o nível de produção segue bem abaixo da máxima histórica registrada em 2013: 37,3% inferior.

No mesmo sentido da construção civil, a **indústria extrativa** também apresentou um desempenho favorável no primeiro trimestre do ano, ao

¹ Importante destacar que o desempenho positivo do segmento de construção civil não impacta o estado do Rio de Janeiro de maneira homogênea. Segundo a plataforma de Retratos Regionais (Firjan), das 92 cidades do estado, 60 registraram saldo positivo.

registrar crescimento de 6,6%, na comparação com o mesmo trimestre de 2021. Este resultado é explicado pelo aumento da produção e exportação de óleo e gás no estado². Ademais, a atividade do setor está no maior nível desde 2003 e tem sido potencializada pelo aumento do preço internacional do barril de petróleo. A extrativa é o segmento que tem o maior peso na indústria fluminense³ e foi a principal influência para que a indústria do estado alcançasse máximas históricas no primeiro trimestre deste ano.

No sentido contrário, a **indústria de transformação** fluminense desacelerou, registrando alta de 0,4% no primeiro trimestre de 2022, frente ao mesmo trimestre do ano anterior. O resultado mais fraco decorre principalmente da desorganização das cadeias globais de produção, que tem resultado em falta ou alto custo da matéria prima para diversos setores da indústria. Esta é uma das consequências da pandemia da covid-19, que foi agravada pela guerra na Ucrânia e seus entraves logísticos⁴.

Por fim, o setor de **serviços** avançou 0,9% no primeiro trimestre do ano frente ao mesmo período de 2021. Apesar do avanço, o Rio de Janeiro ainda está bem distante de atingir o potencial de consumo. Para se ter uma ideia, o Rio ocupou a 4º posição no ranking dos estados com maior taxa de desocupação no primeiro trimestre de 2022⁵. Ainda cabe destacar que os efeitos da inflação já repercutem sobre o comércio fluminense, que registrou queda de 1,3% no primeiro trimestre de 2022, na comparação com o mesmo período do ano anterior⁶.

A tabela a seguir apresenta os resultados do PIB fluminense no primeiro trimestre de 2022.

² Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP) a produção de óleo e gás no estado do Rio de Janeiro cresceu 9,2% no primeiro trimestre de 2022 frente ao mesmo período de 2021. No âmbito comercial, as exportações fluminenses de petróleo e gás somaram US\$7,7 bilhões no primeiro trimestre de 2022, o que representa um crescimento de 51% em relação ao mesmo período do ano anterior.

³ O peso da indústria extrativa no total da indústria fluminense é de aproximadamente 50%. Com isso, a participação da indústria de óleo e gás no PIB total fluminense é de cerca 12%.

⁴ A última sondagem industrial, elaborada pela Firjan com 345 indústrias do estado do Rio de Janeiro, aponta que entre aquelas que utilizam insumos e matérias-primas importadas, 60,8% declaram que o aumento dos custos superou as expectativas e 45,2% dizem que sentiram mais dificuldade de conseguir o que precisavam dentro do prazo.

⁵ Segundo dados da Pesquisa Nacional por amostra de domicílios contínua (PNAD-C), o estado do Rio de Janeiro registrou uma taxa de desocupação de 14,9% no primeiro trimestre de 2022.

⁶ Dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE.

Tabela 1 - Resultados observados e estimativas para o PIB do Rio de Janeiro

Ano	2018	2019	2020*	2021*	1ºTRI-2022* / 1ºTRI-2021*
PIB	1,0%	0,5%	-3,3%	3,9%	2,9%
Agropecuária	-1,3%	-2,4%	-1,0%	0,4%	0,5%
Indústria	-0,8%	4,7%	2,3%	2,5%	5,6%
Extrativa mineral	2,5%	15,1%	9,0%	-0,6%	6,6%
Transformação	0,5%	-9,5%	-5,9%	6,7%	0,4%
SIUP	-0,4%	-1,1%	-1,6%	4,0%	3,3%
Construção	-7,2%	2,1%	-6,5%	6,9%	9,9%
Serviços	1,4%	-0,9%	-3,7%	3,4%	0,9%

*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2019.

Os dados e informações desta nota que se referem ao período entre 2020 e 2021 são estimativas Firjan e foram revisados.

Boom no preço de *commodities* e investimentos em infraestrutura reduzem impacto negativo da desaceleração econômica mundial.

As perspectivas para o PIB do Rio de Janeiro no ano de 2022 apresentam como determinantes o contexto internacional, ainda marcado pela Guerra na Ucrânia e novas ondas de contaminação da Covid-19, e as questões internas, que se juntam as particularidades de um ano eleitoral.

No cenário internacional, os efeitos da pandemia e da Guerra na Ucrânia sobre a oferta e preços de insumos serão determinantes para a economia mundial neste ano. As políticas públicas para conter os impactos socioeconômicos da pandemia resultaram em um ambiente inflacionário no mundo todo. Desta forma, o ano de 2022 já está marcado por medidas de contenção do avanço de preços, o que inclui o aumento da taxa de juros por diversos países, e consequente perspectiva de desaceleração da atividade econômica mundial. Esse contexto se torna ainda mais adverso com o prolongamento da Guerra na Ucrânia e novas ondas de disseminação da Covid-19, que geram o retorno de políticas restritivas, como a “Covid zero” adotada pela China⁷.

Esses eventos intensificam os gargalos associados à falta de matéria-prima e repercutem na continuidade de aumento de preços de commodities, em especial o petróleo. No entanto, cabe acrescentar que o avanço do preço do petróleo influencia na produção da indústria extrativa e tem papel relevante

⁷ O relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI), World Economic Outlook, publicado em abril de 2022, reduziu em 0,8 p.p. a expectativa de crescimento global para 2022 (+3,6%). Entre os pontos determinantes para a revisão, o fundo destaca a pressão inflacionária global, a alta de juros em todo o mundo e os persistentes desajustes causados pela Covid-19, em especial, na China, onde a política de contágio zero amplia os gargalos nas cadeias de suprimentos globais.

no PIB e arrecadação do estado⁸. De fato, esse setor já tem registrado máximas históricas da produção.

O contexto inflacionário e o ciclo de alta da taxa de juros também serão determinantes para o desempenho da economia brasileira em 2022. Desta forma, espera-se que no segundo semestre do ano, essas variáveis influenciarão para desaceleração do PIB nacional. Ademais, o quadro é ainda mais adverso devido ao ano eleitoral. Neste contexto, as reformas estruturais, como a reforma tributária, seguem adiadas e a indefinição sobre as políticas a serem adotadas para conter o desequilíbrio fiscal elevam a percepção de risco sobre a economia brasileira e fluminense. Para o RJ, o montante de investimentos previstos para o ano, com recursos derivados da concessão da CEDAE⁹, será um alívio frente a essas adversidades. Desta forma, as obras de infraestruturas previstas em 2022 representarão um grande incentivo a continuidade de crescimento do PIB do estado.

Por isso, mesmo com a conjunção de fatores adversos, espera-se crescimento de 2,0% do PIB do estado do Rio de Janeiro em 2022. No entanto, estes resultados precisam ser observados em detalhes. A análise de cada setor que compõe a economia fluminense revela os entraves estruturais que ainda precisam ser superados para que haja crescimento disseminado e sustentável.

Entre os segmentos da indústria, as perspectivas para 2022 consideram que a **construção civil** deve seguir se destacando com altas taxas de crescimento, projeta-se variação de +5,3% do PIB do setor. Este desempenho positivo tem alta capacidade de impulsionar a geração de emprego e renda na cadeia da construção civil em 2022¹⁰. Ademais, este é o segundo ano consecutivo em que o segmento de construção civil apresenta altas taxas de crescimento e se destaca frente aos demais segmentos da indústria fluminense.

⁸ Segundo estudo da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), a arrecadação de royalties de petróleo e gás (exclusive participações especiais) para o Rio de Janeiro pode alcançar mais de R\$ 14 bilhões em 2022, o que corresponde a um crescimento de 85% em relação ao ano anterior.

⁹ Além dos aportes realizados em saneamento básico, os recursos obtidos do leilão da CEDAE serviram como base para implementação do programa Pacto RJ, que objetiva alavancar a economia fluminense com investimentos no valor de 7,6 bilhões em 2022. O programa já tem algumas ações concluídas e em fase de em andamento no eixo dos investimentos relacionados à infraestrutura.

¹⁰ Além das concessões do aeroporto de Macaé (realizado em março de 2019, com investimento estimado em R\$ 268 milhões), da Dutra (realizado em outubro de 2021, com investimento estimado em R\$14,8 bilhões) e do sistema rodoviário Rio de Janeiro - Governador Valares (realizado em maio de 2022, com investimento estimado em R\$11,3 bilhões) outros projetos de infraestrutura previstos para este ano têm potencial de atenuar os gargalos logísticos do estado: (i) concessão do sistema rodoviário Rio-Minas, com investimento estimado em R\$7,2 bilhões; e, (ii) concessão do aeroporto de Jacarepaguá, com investimentos estimado em R\$220 milhões.

Outro segmento que se destaca com alta da produção é a **indústria extrativa**. A perspectiva mais favorável frente ao ano anterior decorre da entrada em operação de novas plataformas¹¹ e dos efeitos atrelados ao conflito no Leste Europeu que mantêm uma perspectiva altista nos preços de petróleo no mercado internacional. A projeção é de crescimento de 3,3% do PIB da indústria extrativa fluminense em 2022.

Junto a indústria de Construção Civil, a perspectiva mais otimista para a indústria extrativa será responsável por atenuar os impactos da desaceleração da economia mundial, que, por outro lado, resultaram em perspectivas menos otimistas para a **indústria de transformação** fluminense. Neste setor, a falta ou o alto custo dos insumos de produção ainda será um freio à retomada mais consistente da atividade. Neste sentido, espera-se crescimento de 1,1% do PIB da indústria de transformação. Os efeitos da Guerra e novas ondas de contaminação da Covid atrasam o avanço da produção de importantes segmentos da indústria fluminense, em especial, o automotivo¹².

As perspectivas também são menos otimistas para o setor de **serviços**. De fato, a recuperação deste setor tem ocorrido de forma mais lenta do que nos demais. As perspectivas de maior inflação no ano e o nível de desemprego, que se mantém elevado, são obstáculo para o crescimento do consumo. Espera-se alta de 1,5% do setor de serviços em 2022.

¹¹ Para o período compreendido entre 2022 e 2026 está prevista a entrada em operação de 15 novas plataformas em seis campos, segundo a Petrobras. Ademais, a produção de óleo e gás estimada pela companhia para 2022 é de 2,7 milhões de barris de óleo equivalente por dia, 12,5% acima da produção de 2021.

¹² Em maio de 2022 a ANFAVEA apontou que a escassez de semicondutores no mercado levou à paralisação de 14 das 59 montadoras no Brasil este ano.

Tabela 2 - Projeções para o PIB do Rio de Janeiro de 2022

Setores/Base	2022
PIB	2,0%
Agropecuária	0,2%
Indústria	3,0%
Extrativa mineral	3,3%
Transformação	1,1%
SIUP	2,0%
Construção	5,3%
Serviços	1,5%

Elaboração Firjan

Guerra na Ucrânia, novas ondas de Covid-19 e deterioração do cenário fiscal condicionam cenário alternativo.

Os dados evidenciam que o forte crescimento da indústria extrativa e os avanços da indústria de Construção Civil fluminense têm sido importantes fatores que atenuam as adversidades do contexto político e econômico de 2022. No entanto, é preciso considerar cenários alternativos, nos quais, os fatores negativos podem ter maior impacto sobre o PIB do estado do Rio de Janeiro.

A começar pelo contexto internacional, a intensificação da Guerra na Ucrânia e quadros mais graves de disseminação da Covid-19 podem ampliar de maneira significativa os custos de produção da indústria. Neste cenário, o resultado será de mais inflação e taxas de juros mais altas no mundo todo, o que reforçaria a expectativa de uma recessão mundial.

No quadro fiscal, as pressões por medidas que ameacem o arcabouço de responsabilidade fiscal são sinalizações que podem piorar a percepção sobre a sustentabilidade das contas públicas, tanto em âmbito nacional, como no contexto estadual. Com isso, o ambiente de negócios se torna menos competitivo e o crescimento econômico insustentável.

Considerando esses fatores, projeta-se um crescimento de 0,5% do PIB fluminense, o que significa que a economia do estado ficaria quase estagnada frente a 2021.

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Adriana Cabrera, Janine Pessanha e Nayara Freire. **Estagiários:** Jefferson Guilherme e Marianna Baia.

Informações: economia@firjan.com.br

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/pib-brasil-e-rio-de-janeiro-resultados-e-projecoes.htm>